

O Fenômeno da Clarividência no Laboratório *Acoplamentarium*: um Estudo de Campo

The Clairvoyance Phenomenon Within the *Acoplamentarium* Laboratory:
a Field Study

El Fenómeno de la Clarividencia en el Laboratorio *Acoplamentarium*: un Estudio de
Campo

Tony Musskopf, Lilian Zolet, Flávio Buononato, Amin Lascani e Almir Justi*

* Psicólogo, Fisioterapeuta, Administrador, Engenheiro e Engenheiro respectivamente. Voluntários da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

tony@musskopf.com

Texto recebido para publicação em 15.03.10.

Palavras-chave

Acoplamentarium
Acoplamento energético
Clarividência
Parapsiquismo

Keywords

Acoplamentarium
Clairvoyance
Energetic coupling
Parapsychism

Palabras-clave

Acoplamentarium
Acoplamiento energético
Clarividencia
Parapsiquismo

Resumo:

O propósito deste artigo é apresentar os resultados da pesquisa realizada no laboratório *Acoplamentarium* sobre o fenômeno parapsíquico da clarividência. Esta investigação foi conduzida através de uma pesquisa de campo envolvendo o registro, a tabulação e a análise de 6.104 depoimentos dos participantes de 25 turmas do *Acoplamentarium* ocorridas entre maio de 2007 e novembro de 2009. Além do estudo de campo, foram também utilizadas a pesquisa bibliográfica sobre a clarividência e a autopesquisa dos autores. A investigação permitiu o estudo da clarividência sob diferentes enfoques: 1) a relação da clarividência com o desenvolvimento do autoparapsiquismo; 2) as interações fisiológicas, psicológicas, parafisiológicas e parapatológicas da clarividência; 3) a interação da conscin clarividente com as paraimagens e pararealidades percebidas; 4) as modalidades parapsíquicas relacionadas com os diferentes perfis de clarividência; 5) a perspectiva interassistencial a partir do acoplamento energético e clarividência facial no *Acoplamentarium*.

Abstract:

This paper aims to introduce the results of a research on the parapsychical clairvoyance phenomenon carried out in the *Acoplamentarium* laboratory. Such investigation was conducted by means of a field study that includes the registration, tabulation and analysis of over 6,104 statements from participants in 25 *Acoplamentarium* classes taught between May 2007 and November 2009. Besides the field study and bibliographic essays on clairvoyance, the authors' self-research have also been used. The investigation allowed the study of clairvoyance from several aspects: 1) the relation between clairvoyance and the development of parapsychism; 2) physiological, psychological, paraphysiological and parathological interactions of clairvoyance; 3) the relationship between the clairvoyant intraphysical consciousness and the perceived para-images and para-realities; 4) the forms of parapsychism related to several profiles of clairvoyance; 5) the interassistential perspective brought by the energetic coupling and facial clairvoyance in the *Acoplamentarium*.

Resumen:

El propósito de este artículo es presentar los resultados de la pesquisa realizada en el laboratorio *Acoplamentarium* sobre el fenómeno parapsíquico de clarividencia. Esta investigación fué conducida a través de una pesquisa de campo envolvendo el registro, la tabulación y el análisis de 6.104 declaraciones de los participantes de 25 turmas de *Acoplamentarium* ocurridas entre mayo de 2007 a noviembre de 2009. Mas allá del estudio de campo, fueron utilizadas

también la pesquisa bibliográfica sobre clarividencia y la autopesquisa de los autores. La investigación permitió el estudio de la clarividencia sobre diferentes enfoques: 1) la relación de la clarividencia con el desarrollo del autoparapsiquismo; 2) las interacciones fisiológicas, psicológicas, parafisiológicas y parapatológicas de la clarividencia; 3) la interacción de la concin clarividente con las paraimágenes y pararealidades percibidas; 4) las modalidades parapsíquicas relacionadas con los diferentes perfiles de clarividencia; 5) la perspectiva interasistencial a partir del acoplamiento energético y clarividencia facial en el *Acoplamentarium*.

INTRODUÇÃO

Relevância. A clarividência, fenômeno parapsíquico relatado desde a antiguidade, porém pouco estudado tecnicamente, representa ampla frente de pesquisa e tem caráter relevante no desenvolvimento do parapsiquismo.

Catalisador. A possibilidade da conscin ver as pararealidades que se descortinam à sua frente funciona como um catalisador para o surgimento de outros parafenômenos. A clarividência também possui efeito autopersuasivo, atuando diretamente na autoconfiança do(a) sensitivo(a) em relação ao seu autoparapsiquismo.

Objetivo. Este artigo objetiva investigar o parafenômeno da clarividência ocorrido a partir dos experimentos realizados no laboratório *Acoplamentarium*. Optou-se por pesquisar a clarividência por se tratar de um parafenômeno central na promoção dos acoplamentos energéticos desenvolvidos no *Acoplamentarium*.

Enfoques. Porém este estudo não se limita a este parafenômeno isolado. A proposta é estudar a clarividência sob diferentes enfoques, em especial na sua relação com o desenvolvimento dos demais fenômenos parapsíquicos; suas interações fisiológicas, psicológicas, parafisiológicas e holossomáticas; as parapatologias da clarividência; a interação da conscin sensitiva com a equipex e as Sociexes; a perspectiva interasistencial a partir do acoplamento energético e clarividência facial; e as modalidades parapsíquicas relacionadas com os diferentes perfis de clarividência.

I. REFERENCIAL TEÁTICO

Definição. Segundo Vieira (2002, p. 102 e 133), “a clarividência é uma percepção extrassensorial ou parapsíquica capaz de invadir e enriquecer as áreas de acuidade da visão humana, abrindo *janelas* de contemplação para a multidimensionalidade, permitindo adquirir informação acerca de objetos, consciexes e auras, cenas e formas que estão perto, longe ou que se desenrolam no espaço, no tempo, ou fora da dimensão intrafísica, através da percepção de imagens ou quadros”.

Sinonímia. A clarividência também é conhecida como: 1. Deuteroscopia; vidência; visão extrafísica; visão dupla. 2. Criptestesia; criptoestesia. 3. Paravisão. 4. Terceira visão.

Antonímia. Podem ser considerados antônimos da clarividência: 1. Visão intrafísica. 2. Visão através do estereograma. 3. Imagística. 4. Alucinação.

Linhas. A clarividência foi e vem sendo estudada por diferentes linhas do conhecimento e sob diferentes abordagens, a exemplo do Espiritismo (enfoque dogmático); da Metapsíquica (enfoque pré-científico); da Parapsicologia (enfoque científico tradicional); e atualmente pela Conscienciologia, mais especificamente pelas subespecialidades conscienciológicas Parapercepciologia, Parafenomenologia e Projeciologia (enfoque neocientífico).

Neociência. A ciência Projeciologia descreve o fenômeno da clarividência extrafísica e clarividência viajora no tratado *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*,

do autor Waldo Vieira (2002, p. 133 e 166). A inovação no estudo desse fenômeno se dá pela autoexperimentação, na qual cada pessoa torna-se cobaia de si mesma, aplicando técnicas, registrando as ocorrências e verificando a veracidade dos fenômenos parapsíquicos, desdramatizando e desmistificando o parapsiquismo.

CEAEC. Com o intuito de otimizar o desenvolvimento, a autopesquisa e as autoexperimentações relativas aos fenômenos da clarividência e do parapsiquismo, o CEAEC (Centro de Altos Estudos da Conscienciologia) construiu o primeiro laboratório grupal para o desenvolvimento do fenômeno, o *Acoplamentarium*.

Acoplamentarium. Inaugurado em 2003, o *Acoplamentarium* é a base intrafísica ou laboratório multidimensional, assentado nas premissas do paradigma consciencial, tecnicamente preparado para potencializar as manifestações holossomáticas e os atributos conscienciais, principalmente o parapsiquismo, por intermédio da técnica do acoplamento energético. *Acoplamentarium* comporta 63 pessoas e envolve a atuação de professores e monitores técnicos que auxiliam os participantes nos experimentos parapsíquicos. As técnicas utilizadas nesse laboratório são: acoplamento energético e clarividência facial, analisadas ao longo deste artigo.

Curso. Os experimentos no *Acoplamentarium* são realizados através de um curso de imersão que ocorre durante 3 dias seguidos no CEAEC. No primeiro dia, são dadas as orientações aos participantes. No segundo e terceiro dias, ocorrem, pela manhã, os chamados “campos” ou experimentos de acoplamento energético. Durante a tarde, são realizados debates sobre os experimentos realizados.

Acoplamentos. Em cada campo são promovidos sucessivos acoplamentos energéticos entre o epicon (professor do curso) e o coadjutor (aluno do curso). É durante tais acoplamentos que ocorre a clarividência e todos os demais fenômenos parapsíquicos abordados neste estudo.

Parafisiologia. Tem-se como premissa central de trabalho que o mecanismo parafisiológico da clarividência envolve a descoincidência dos veículos de manifestação da consciência e a atuação dos chacras encefálicos, especialmente o frontochakra.

Relatos. Através dos relatos dos participantes do curso, observou-se que o fenômeno de clarividência produzido no *Acoplamentarium* ocorre através da minidescoincidência da paracabeça a partir do estado da vigília física ordinária. Este aspecto pôde ser verificado pela alta incidência de relatos de alunos mencionando a ativação do frontochakra, coronochakra e descoincidência da paracabeça conforme explicitado adiante.

Taxologia. A clarividência é parafenômeno multifacetado, podendo sobrevir de modos diferentes, em especial nestas categorias, na ordem alfabética:

A. **Agente.** Quanto ao agente indutor:

1. **Clarividência espontânea:** independente da vontade.

2. **Clarividência heteroinduzida:** estimulada por outrem, podendo ser conscin ou consciex, na qualidade de amparador, guia-cego ou assediador.

3. **Clarividência autoinduzida:** produzida pela vontade e determinação pessoal.

B. **Conteúdo.** Quanto ao conteúdo da clarividência:

4. **Clarividência extrafísica:** quando realizada pela consciex ou pela conscin projetada, através da paravisão paranatural do psicossoma.

5. **Clarividência facial:** envolvendo duas ou mais consciências, face a face, predisponente dos acoplamentos áuricos, como é o caso do *Acoplamentarium*.

6. **Clarividência no espaço:** o fenômeno mais relatado deste porte é a exovidência, ou seja, a visualização do cosmos, planetas, constelações.

7. **Clarividência no tempo:** quando engloba sensações paravisuais associadas à precognição, simulcognição ou retrocognição.

8. **Clarividência pictográfica:** quando a consciin visualiza formas, desenhos, caricaturas, esboços, cores, símbolos, dentre outros.

9. **Clarividência viajora:** quando a consciin sente a própria consciência parcialmente projetada do corpo humano, vendo cenários ou presenciando acontecimentos, transmitindo as descrições e relatos através do seu mecanismo psicofisiológico da fala (laringochacra).

II. MÉTODOS UTILIZADOS

Metodologia. A metodologia utilizada neste trabalho constituiu-se da pesquisa de campo através da coleta e a análise dos registros dos relatos dos participantes em cada campo bioenergético e nos debates no laboratório *Acoplamentarium*. Estes registros foram realizados por monitores técnicos do curso, dedicados exclusivamente a esta função.

Experimentos. Conforme já mencionado, em cada curso *Acoplamentarium* são instalados 2 campos onde ocorrem sucessivos experimentos de acoplamento energético. Cada acoplamento tem a duração exata de 2 minutos (o experimento é cronometrado por um monitor da equipe) e neste período a dupla de acopladores (epicon e coadjutor), e todos os demais participantes, permanecem em imobilidade física vígil com objetivo de perceber as ocorrências parapsíquicas.

Registros. Ao término destes 2 minutos, há um breve intervalo para comentários sobre o que foi percebido. É neste momento que todos os depoimentos são anotados por um voluntário da equipe do curso. Os registros são feitos à mão em folhas em branco e depois são transcritos para planilhas para posterior análise e interpretação.

Controles. Outro voluntário da equipe é responsável por medir e registrar em formulário específico (V. Anexo 1) as oscilações de temperatura no interior do laboratório a cada 30 minutos. Este mesmo voluntário registra em outra planilha (V. Anexo 2) a quantidade de vezes que os participantes vão ao banheiro durante os intervalos entre um acoplamento e outro.

Perfil. O perfil dos participantes de cada turma é colhido no momento em que os alunos se inscrevem para o curso. A compilação dos perfis das 25 turmas será apresentado adiante.

Bibliográfica. Associada a esta abordagem, adotou-se também a pesquisa bibliográfica com objetivo de comparar os consensos já existentes nas obras sobre o tema com os achados obtidos a partir dos depoimentos dos participantes do *Acoplamentarium*.

Hipóteses. As lacunas entre a teoria estudada e os depoimentos práticos colhidos foram preenchidas por diversas hipóteses apresentadas ao longo deste trabalho, todas elas abertas a debates, refutação e aperfeiçoamento através de novos estudos sobre o assunto.

LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

Limitações. Os registros e a posterior análise das ocorrências do *Acoplamentarium* esbarram em uma série de limitações metodológicas que, aliás, são inerentes a toda pesquisa que se propõe a explorar a subjetividade da consciência. No caso específico deste laboratório, podem-se listar estas 3 limitações, na ordem lógica:

1. **Depoimentos.** Após cada sessão de 2 minutos de acoplamento energético, os participantes, o coadjutor e o epicon expõem seus comentários. Neste momento, todos os depoimentos são anotados.

Porém, é óbvio que muitos participantes tiveram parapercepções, mas, por inúmeras razões, preferiram não comentar suas vivências.

2. Subjetividade. Os depoimentos no *Acoplamentarium* são fruto da interpretação dos participantes sobre o que viram, sentiram e experimentaram. Tais depoimentos são subjetivos e feitos com bastante concisão, em função da dinâmica do curso (*timing*). São exatamente estas “falas” que são registradas pelo voluntário técnico do laboratório durante os campos.

3. Classificação. Os registros dos experimentos são, ao final dos campos, digitados em planilhas eletrônicas, nas quais as experiências são classificadas conforme sua característica principal. A classificação ou tentativa de categorizar fenômenos em grupos, organizado-os conforme sua similaridade, é sempre reducionista na medida em que aproxima as similaridades, descartando os detalhes e particularidades de cada ocorrência. Um mesmo fenômeno pode ter diferentes vieses de interpretações subjetivas para cada participante. Além disso, na prática os fenômenos e sensações não ocorrem isoladamente, mas compostas com outras sensações e ocorrências, tornando difícil e complexa a sua classificação.

Quantificação. Neste sentido, as tentativas de quantificar as ocorrências dos campos no *Acoplamentarium* serão sempre limitadas. Mesmo assim, serão apresentados resultados quantitativos preliminares apenas para servir de base para análises qualitativas.

Priorização. Do montante total dos depoimentos analisados, priorizaram-se aqueles que permitiram estabelecer alguma relação direta ou indireta ao fenômeno da clarividência.

Gráficos. As informações extraídas desta compilação geraram gráficos, expostos a seguir, sem propósito de estabelecer parâmetros para estudos quantitativos, mas abrem espaço para estudos qualitativos, identificação de curiosidades e finalmente desenvolvimento de hipóteses acerca da dinâmica multidimensional do *Acoplamentarium*.

Qualificação. Em vez de responder quais ocorrências são mais ou menos comuns no *Acoplamentarium*, este trabalho procurou se concentrar na identificação de padrões peculiares e mostrar a diversidade dos fenômenos e a imensa variedade de formas através das quais as parapercepções paravisuais (e suas interpretações) podem ocorrer.

III. RESULTADOS OBTIDOS

PERFIL DA AMOSTRA

Amostragem. Esta pesquisa compreendeu a análise de 25 turmas do curso *Acoplamentarium*, realizadas no período entre maio de 2007 e novembro de 2009. Foram estudados 6.014 depoimentos colhidos nos campos 1 (C1) e campos 2 (C2) ocorridos respectivamente nos segundo e terceiro dia de imersão. Todos os cursos foram organizados no laboratório *Acoplamentarium* construído pioneiramente no *campus* CEAEC.

Turmas. A soma dos participantes das 25 turmas totalizou 1.276 alunos (neste total, estão repetidos os alunos reciclantes). A maior turma foi de 63 alunos (capacidade máxima); e a menor de 36 alunos. A média de participantes por turma é de 51.

Perfil. Em relação ao perfil das turmas, destacam-se a participação ostensiva de moradores de Foz do Iguaçu (46,6%), alunos entre 27-40 anos (39%) e 41-65 anos (42,5%), sendo a prevalência de mulheres (57%). Vale ressaltar a presença notável de tenepessistas nas turmas (39%) e pessoas que já praticaram a técnica da imobilidade física vígil (60,5%).

Profissões. Vale também assinalar que o perfil profissional dos participantes é multidisciplinar, ou seja, bastante variada, porém com predomínio de alunos nas áreas de docência, medicina, psicologia, administração e engenharia.

Tabela. A Tabela 1 traz mais detalhes quanto ao perfil dos participantes:

Tabela 1. Perfil dos Participantes do *Acoplamentarium*

Perfil e Procedência	N	%	Faixas Etárias dos Alunos	N	%
Total de Participantes	1.276	100	15 a 20 anos	31	2,4
Alunos de primeira vez	266	20,8	21 a 26 anos	58	4,5
Reciclantes moradores fora de Foz do Iguaçu	183	14,3	27 a 40 anos	498	39
Reciclantes moradores em de Foz do Iguaçu	594	46,6	41 a 65 anos	542	42,5
Alunos estrangeiros (fora do Brasil)	43	3,4	66 a 80 anos	21	1,6
Participantes da equipe	260	20,4	Maiores de 80 anos	1	0,1
Cortesias	71	5,6			
Sexo dos Alunos	N	%	Práticas Conscienciológicas	N	%
Homens	548	42,9	Tenepessistas	498	39
Mulheres	727	57	Já praticaram a Técnica IFV *	772	60,5
			* Imobilidade Física Vígil		

PERFIL DOS CAMPOS

Temperatura. Durante os campos, são feitos registros periódicos a cada 30min da temperatura interna do laboratório. A temperatura média mínima registrada foi de 14,3°C; a máxima, de 22,7°C; e a temperatura média foi de 19, 3°C. Os campos costumam ter duração média de 3 horas, iniciando às 8h30min da manhã, com término às 11h30min.

Banheiro. Também são registradas as frequências nas quais os participantes vão aos banheiros. A cada campo, em média 10 homens e 18 mulheres vão ao toailete ao longo dos breves intervalos entre uma sessão de acoplamento energético e outra. O uso do banheiro possui, por hipótese, relação com os efeitos metabólicos dos trabalhos energéticos sobre o corpo (desintoxicação), dos fatores psicológicos dos alunos imersos no campo (ansiosismo) e também dos efeitos do ambiente frio sobre a fisiologia urinária. Porém, tais dados merecem estudos detalhados. Por exemplo, a comparação da frequência de idas ao banheiro durante os campos com o mesmo período de tempo fora dos campos energéticos, a fisiologia humana normal, a idade dos participantes e outras variáveis pertinentes ainda não foram investigadas.

CATEGORIAS DE OCORRÊNCIAS

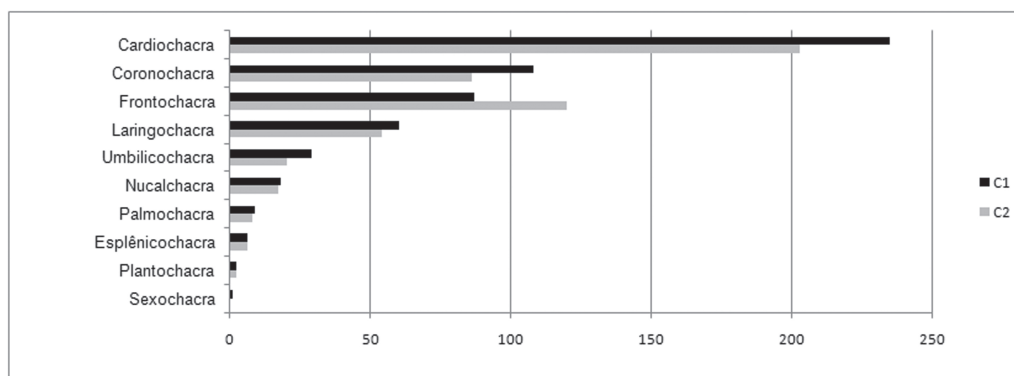
Espectro. Há um amplo espectro de fenômenos, parafenômenos, sensações, parapercepções, realidades e pararealidades, que extrapolam a clarividência, vivenciadas pelos participantes e passíveis de registro durante os campos do curso *Acoplamentarium*.

Categorias. Tais depoimentos são classificados nestas 19 categorias, listadas na ordem funcional:

01. **Soma:** percepções relativas ao corpo físico; reações fisiológicas. As principais reações somáticas relatadas envolveram: sensações de frio e calor, formigamentos, ardências, mioclonias, coceiras, tremores, pressões em regiões específicas, lacrimejamento, sonolência, adormecimento e dores.

02. **Energossoma:** percepções no energossoma; reações nos chacras; manobras energéticas. Os resultados deste item estão apresentados nos gráficos 1 e 2.

Gráfico 1. Percepção dos Chacras Durante os Campos 1 e 2



03. **Psicossoma:** reações emocionais. As principais reações psicossomáticas positivas observadas nos campos foram: acalmia, tranquilidade e bem-estar. E as principais reações negativas foram: ansiedade, medo, tristeza e impaciência.

04. **Mentalsoma:** captação de ideias; inspirações, *insights*. Houve uma imensa variedade de ideias, *insights* e pensamentos captados pelos participantes, por exemplo, dentre inúmeros outros: instruções diretas (exemplo: *ideia de investir na intelectualidade*); acesso a holopenses específicos (exemplo: *ideia de esporte*); ideias relacionadas a épocas e/ou lugares (exemplo: *ideia de Inquisição*).

05. **Parafenômenos:** fenômenos parapsíquicos; manifestações anímico-parapsíquicas. Também houve uma grande variedade de fenômenos parapsíquicos registrados nos campos, muitos deles mesclados com sensações energéticas e interpretações quanto ao seu conteúdo. O gráfico 2 apresenta os principais fenômenos registrados e o gráfico 3 exhibe as principais percepções paravisuais através da clarividência.

Gráfico 2. Principais Parafenômenos Registrados nos Campos 1 e 2

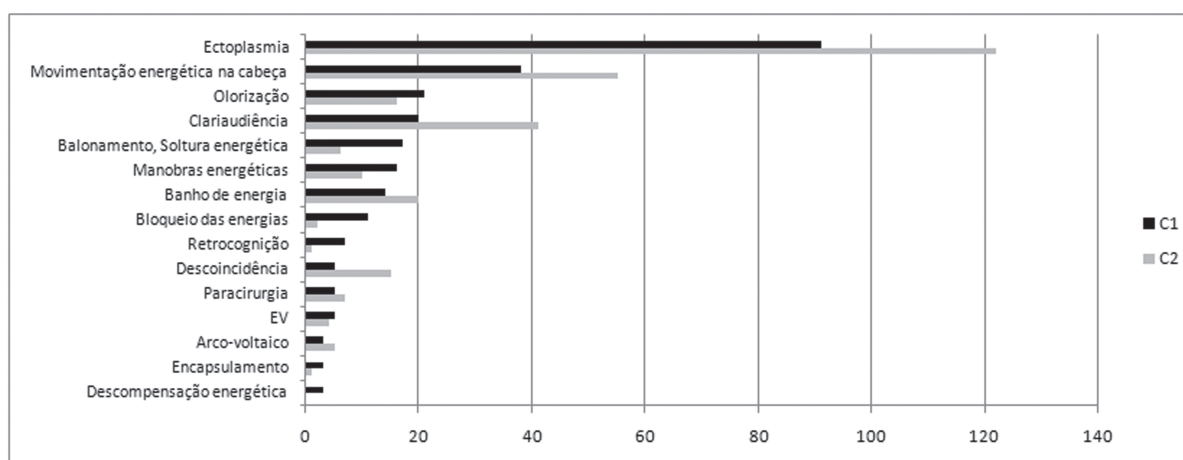
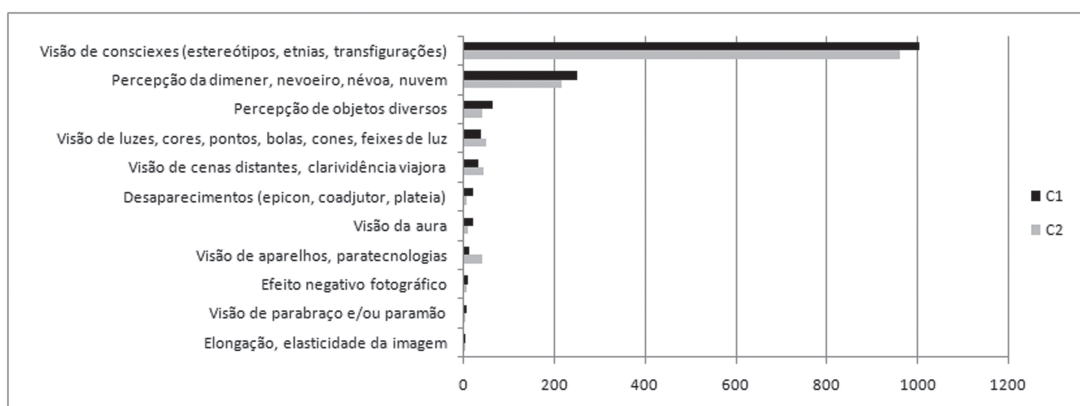
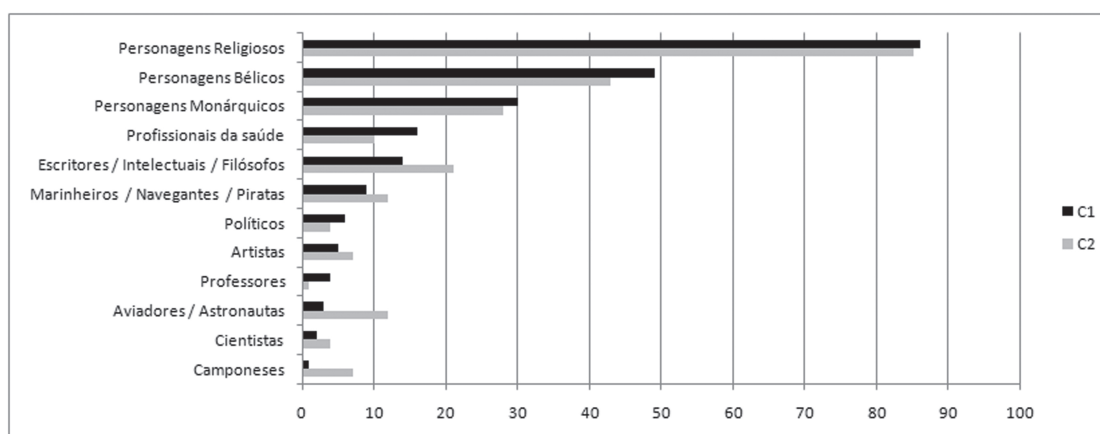


Gráfico 3. Clarividência: Categorias de Percepções Paravisuais nos Campos 1 e 2

06. **Grupos e Estereótipos:** consciências agrupadas por afinidade de sexo, faixas etárias, procedência, área de atuação, profissão, etc. Exemplos: cátaros; homens de barba; equipe médica; navegadores; cientistas; dentre outros. Os estereótipos masculinos e femininos com descrições faciais são bastante variados, sendo exemplos comuns: *homem de barba escura e óculos*; *mulher com véu na cabeça*. Alguns dos principais grupos e estereótipos percebidos estão apresentados no gráfico a seguir:

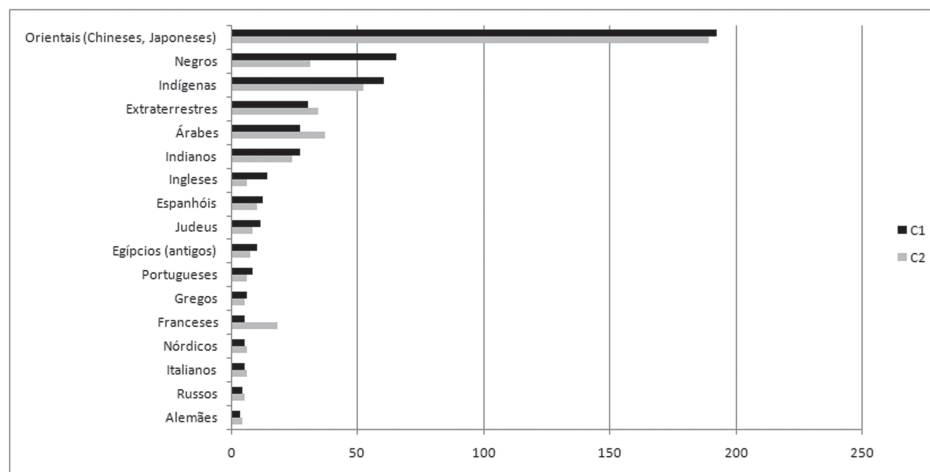
Gráfico 4. Grupos e Estereótipos Percebidos no Campo 1 e 2

07. **Etnias:** percepção de consciências com paravisual característico de diferentes grupos étnicos, socioculturais ou até geográficos. Os principais grupos étnicos estão listados no gráfico abaixo:

Outros. Há outros agrupamentos étnicos e subclassificações percebidos com um nível de frequência menor, porém não menos importantes. São eles, na ordem alfabética: aborígenes; australianos; austríacos; ciganos; fenícios; escoceses; escravos; esquimós; estadunidenses; etíopes; europeus em geral; húngaros; israelenses; mongóis; mouros; muçulmanos; polinésios; poloneses; romanos; tibetanos; e vikings.

08. **Personalidades:** percepção ou menção de nomes próprios, famosos ou não. Há muitos relatos de nomes próprios, captados através de intuição, clariaudiência ou mencionados enquanto figuras vistas pela clarividência durante os acoplamentos. Na sua maioria são nomes de personalidades e personagens ilustres, históricas ou contemporâneas, das mais diversas. Exemplos, na ordem alfabética: Albert Einstein, Abrahan Lincon, Leonardo da Vinci, Monteiro Lobato, Sócrates, entre outros.

09. **CCCI:** O mesmo pode ocorrer quanto à percepção de pessoas, grupos, atividades ou instituições vinculados à CCCI. Exemplos, na ordem alfabética: *ECP2 – Curso de Extensão em Conscienciologia*

Gráfico 5. Grupos Étnicos Percebidos nos Campos 1 e 2

e *Projeciologia 2*; *OIC (Organização Internacional de Consciencioterapia)*; *Waldo Vieira*; entre outros.

10. **Família:** percepções de parentes, familiares, membros do grupocarma ou ideias relacionadas à família. Nesse caso, os personagens percebidos podem ser conscins, consciexes ou ter alguma relação consanguínea ou de proximidade com os participantes do curso. Exemplos, na ordem alfabética: *avó*; *avô*; *irmã*; *irmão*; *mãe*; *pai*; entre outros.

11. **Amparadores:** percepção ou menção de amparadores conhecidos. Existem alguns amparadores e amparadoras ligados a atividades da Conscienciologia que costumam ser mencionados com maior frequência nos campos do *Acoplamentarium*. Exemplos, na ordem alfabética: *Espartano*, *Rose Garden*, *Veroneza*, *Monja*, etc. Há também amparadores anônimos e aqueles ligados diretamente aos alunos e alunas do curso.

12. **Localidades e épocas:** percepção ou menção de situações ligadas a locais/épocas. Há uma infinidade de cidades, estados, países, continentes, civilizações recentes e antigas e aspectos parageopolíticos e parageohistóricos mencionados nos campos. Eis alguns exemplos, na ordem alfabética: *África*, *Alemanha*, *Espanha*, *França*, *Grécia Antiga*, *Nova Iorque*, *Oriente Médio*, entre outros.

13. **Animais:** percepção ou menção de animais subumanos. Exemplos, na ordem alfabética: *animais de estimação*, *elefante da Índia*; *pássaros*; entre outros.

14. **Elementos naturais:** imagens ou ideias associadas aos elementos naturais básicos: ar, água, fogo e terra. Esta categoria estabelece relação com as fontes de energia imanente. Exemplos, na ordem alfabética: *água do mar batendo nas pedras*; *cachoeira*; *geoenergias*; *vento*; entre outros.

15. **Objetos:** percepção de objetos diversos. Exemplos, na ordem alfabética: *avião*; *esfinge*; *espada*; *máscara*.

16. **Paratecnologia:** percepção de aparelhos ou tecnologias extrafísicas, geralmente vistos em contato com o coadjutor ou epicon, ou instalados dentro do *Acoplamentarium*. Exemplos, na ordem alfabética: *aparelho na cabeça*; *aparelho para fazer depuração de energia*; *ultrassom e cânula no pescoço*; entre outros.

17. **Palavras e frases:** percepção de palavras ou sentenças completas, comuns ou incomuns, em diversos idiomas. Em geral, captadas pela clariaudiência, intuição ou evocadas da memória. Exemplos, na ordem alfabética: *“altivez”*; *“júbilo e Cosmoética”*; *“oh, meu Deus!”*; *“Paragenética”*; *“porciúncula”*; entre outros.

18. **Parapatologias:** percepção de padrões nosográficos e atuações nestes padrões. Exemplos, na ordem alfabética: *alcoolismo; queimados; problemas na coluna e medula;* entre outros.

19. **Prescrição:** prescrições explícitas dos epicons, individuais ou coletivas. Exemplos, na ordem alfabética: *dar aulas de Conscienciologia; fazer atividades físicas e higiene mental; fazer técnica da imobilidade física vigil.*

IV. ANÁLISE DOS RESULTADOS

CLARIVIDÊNCIA E HIPÓTESES SOBRE AS PARAIMAGENS PERCEBIDAS NO ACOPLAMENTARIUM

Categorias. Sob a ótica da Experimentologia, eis, na ordem alfabética, 10 categorias de hipóteses correlacionadas com as paraimagens visualizadas no laboratório *Acoplamentarium*, obtidas através da compilação dos depoimentos mais frequentes dos participantes durante os campos energéticos:

01. **Aura.** Descrição: *Campo de natureza desconhecida, com algumas características magnéticas, de aparência luminosa para sensitivos, consciexes e conscins projetadas, em certas oportunidades, cujas cores provavelmente estão ligadas à energia do campo e às atividades e pensamentos das realidades envolvidas, por exemplo, seres vivos, homens, mulheres, crianças, fetos, animais, plantas, minerais, objetos físicos e até consciexes (autoluminosidade)* (VIEIRA, 2002, p. 264). Qual a interpretação para a visualização da aura?

Hipóteses: Hipóteses quanto à estrutura do fenômeno: *leitura energética da condição da conscin, Ficha médica extrafísica* (VIEIRA, 2008, p. 1.689 e 1.692). Hipóteses quanto ao conteúdo do fenômeno: *a energosfera em torno da cabeça (aura encefálica), também chamada nimbo, glória, halo, auréola ou oval místico, quando densamente escura, geralmente aponta ao clarividente a aproximação da dessoma breve da pessoa. Conforme as circunstâncias e as emoções, a aura se contrai ou se dilata, intensifica ou esmaece o brilho. A aura de saúde é a aura sadia, hígida, positiva, pujante e agradável de ser vista. A aura confusa é própria dos enfermos, especialmente os psicopatas (dementes). A intensidade do pensamento ou do sentimento determina o volume da aura humana (categoria do carregamento do autopensene). A qualidade do pensamento ou do sentimento determina a coloração da aura humana (categoria do carregamento do autopensene)* (VIEIRA, 2002, p. 265).

02. **Biombo energético.** Descrição: *Cortina de energia que se forma à frente da conscin, podendo ser de várias tonalidades e cores, transparente ou translúcida.* Qual a interpretação para esse biombo?

Hipóteses: Hipóteses quanto à estrutura do fenômeno: *densificação do campo; dimener intensa, ectoplasmia; doação de energia, encapsulamento energético do coadjutor, Fisiologia ocular, fantasia/imaginação, morfopensene.* Hipóteses quanto ao conteúdo do fenômeno: *presença de amparadores, Paracirurgia, desassédio do coadjutor, desassédio grupal.*

03. **Desaparecimento da cabeça do coadjutor.** Descrição: *Perda momentânea da visualização da forma da cabeça do coadjutor, muitas vezes formando blocos densos de energia esbranquiçada ou névoa.* Qual a interpretação para a visualização do desaparecimento da cabeça do coadjutor?

Hipóteses: Hipóteses quanto à estrutura do fenômeno: *densificação do campo; dimener intensa, ectoplasmia; doação de energia, Fisiologia ocular, fantasia/imaginação, morfopensene.* Hipóteses quanto ao conteúdo do fenômeno: *início da visualização da dimener, efeitos da ectoplasmia densificada do coadjutor, descoincidência intensa da cabeça do coadjutor, assistência a consciexes, assistência ao coadjutor, paratecnologia inserida na paracabeça do coadjutor para potencializar a assistência, semidesmaterialização, ativação dos chacras encefálicos.*

04. Efeito negativo. Descrição: *Transposição da visualização das cores branca e preta, aos moldes de um filme fotográfico.* Qual a interpretação para a visualização do efeito negativo?

Hipóteses: Hipóteses quanto à estrutura do fenômeno: *densificação do campo; dimener intensa, ectoplasmia; doação de energia, Fisiologia ocular, fantasia/imaginação, morfopensene.* Hipóteses quanto ao conteúdo do fenômeno: *início da visualização da dimener, início da visualização de consciexes, efeitos da ectoplasmia densificada do coadjutor, assistência mais exacerbada para consciexes carentes, presença de amparadores potencializando o trabalho energético.*

05. Formas luminosas. Descrição: *Sinais luminosos podendo ter cores, brilho, tamanhos diversos, a exemplo de feixes, raios, pontos, esferas de luz, cintilações.* Qual a interpretação para as formas luminosas?

Hipóteses: Hipóteses quanto à estrutura do fenômeno: *Fisiologia ocular (escotomas, manchas de Maxwel, fosfenos, imagens entópticas), imaginação, alucinação, visualização de chacras, emanção da aura, exteriorização de energia, absorção de energia, morfopensene, paratecnologia.* Hipóteses quanto ao conteúdo do fenômeno: *desbloqueio de chacras; Paratecnologia: estímulo para desenvolvimento parapsíquico, tratamento e remissão de doenças; plasmagem das energias da consciex; visualização da aura ou energosfera.*

06. Objetos. Descrição: *ato ou efeito de visualizar algum objeto semimaterializado ou materializado nos campos bioenergéticos, podendo ser vestimentas, acessórios e adereços, objetos decorativos, entre outros.* Qual a interpretação para a visualização de objetos?

Hipóteses: Hipóteses quanto à estrutura do fenômeno: *densificação do campo; dimener intensa, ectoplasmia; doação de energia, Fisiologia ocular, fantasia/imaginação, morfopensene, parateleportação.* Hipóteses quanto ao conteúdo do fenômeno: *consciexes mostrando ou auxiliando as conscins a visualizar o extrafísico através da semimaterialização e materialização de objetos, desencadeamento de retrocognições. Intenção das consciexes favorecerem a visualização de algo para que as conscins consigam decodificar a informação (vaso chinês, máscara do teatro japonês, espada, roupa típica mongol, entre outros).*

07. Psicofera. Descrição: *é o conjunto de manifestações energéticas da consciência, dentro do holopensene pessoal, que envolve todo o holochakra, a aura e demais manifestações da sua intencionalidade em qualquer dimensão consciencial. A psicofera abarca sempre, por exemplo, a energia consciencial (o ene do pensene) do holopensene da consciência e até mesmo o seu materpensene pessoal, o núcleo do seu holopensene (VIEIRA, 2002, p. 267).* Qual a interpretação para a visualização da psicofera?

Hipóteses: Hipóteses quanto à estrutura do fenômeno: *abertura dos chacras, assistência direta à conscin.* Hipóteses quanto ao conteúdo do fenômeno: *captação das ideias relacionadas à conscin, a exemplo do holopensene, materpensene, tipo e padrão de assistência vinculadas às tendências pessoais.*

08. Sensação de Balanceio. *Percepção física de que o corpo movimenta-se para os lados, para frente e para trás, sem o comando da vontade.* Qual a interpretação para a sensação de balanceio?

Hipóteses: Hipóteses quanto à estrutura do fenômeno: *densificação do campo; dimener intensa, ectoplasmia; doação de energia, absorção de energias, Fisiologia ocular, fantasia/imaginação, morfopensene, aspectos físicos (por exemplo, tontura, labirintite).* Hipóteses quanto ao conteúdo do fenômeno: *efeitos da ectoplasmia densificada do coadjutor, descoincidência intensa do coadjutor, assistência a consciexes, assistência ao coadjutor, Paratecnologia inserida no coadjutor para potencializar a assistência.*

09. **Transfigurações faciais.** Descrição: *ato ou efeito de transfigurar-se, alteração da forma da face, das feições e da gesticulação.* Qual a interpretação para a visualização de transfigurações faciais?

Hipóteses: Hipóteses quanto à estrutura do fenômeno: *densificação do campo; dimener intensa, ectoplasmia; doação de energia, Fisiologia ocular, fantasia/imaginação, morfopensene.* Hipóteses quanto ao conteúdo do fenômeno: *assistência a consciexes vinculadas ao coadjutor, assistência a consciexes afinizadas com o grupo de pessoas participantes do curso, assistência a grupo de consciexes necessitadas, não necessariamente afinizadas com o coadjutor. Aparição de amparadores, aparição de assediadores e guias-cegos, aparição de consciências intrafísicas projetadas.*

10. **Translucidez.** Descrição: *qualidade de ver, através dos paraolhos, o corpo humano e / ou objetos de forma translúcida.* Qual a interpretação para a visualização da translucidez do soma do coadjutor?

Hipóteses: Hipóteses quanto à estrutura do fenômeno: *densificação do campo; dimener intensa, ectoplasmia; doação de energia, Fisiologia ocular, fantasia/imaginação, morfopensene.* Hipóteses quanto ao conteúdo do fenômeno: *início da visualização da dimener, efeitos da ectoplasmia densificada do coadjutor, descoincidência do coadjutor, assistência a consciexes, assistência ao coadjutor, Paratecnologia inserida no coadjutor para potencializar a assistência, visualização do psicossoma do coadjutor, semidesmaterialização.*

CLARIVIDÊNCIA E ASPECTOS PSICOLÓGICOS

Contágio. Observou-se a presença do contágio psicológico capaz de interferir os depoimentos dos participantes do *Acomplamentarium*. Tais contágios influenciam diretamente o estudo quantitativo e qualitativo das ocorrências dos campos e podem ocorrer de formas diferentes, por exemplo:

1. **Positivo.** Quando um participante relata que viu “*uma amparadora chinesa*”, tal depoimento pode fazer com que outros participantes descrevam sensações similares (contágio positivo).

2. **Negativo.** Por outro lado, o mesmo relato da “*amparadora chinesa*” pode fazer com que outros participantes inibam-se e optem por não comentar suas sensações simplesmente porque viram figuras diferentes do padrão oriental (contágio negativo).

3. **Epicon.** Quando o epicon descreve, por exemplo, que “*há um amparador de barba atuando no campo*”, esta fala pode suggestionar os participantes a perceber e relatar com mais frequência o estereótipo deste amparador.

Vaidade. Por trás destas interferências psicológicas, há um denominador comum que é a vaidade parapsíquica, ou a preocupação em “acertar” e “mostrar que se sabe” ou, ao contrário, ocultar os desacertos ou “aquilo que ainda não se sabe”.

Exposição. O *Acomplamentarium* é um laboratório de omniexposição e a vaidade pessoal é um traço que trará o amadurecimento das habilidades parapsíquicas.

CLARIVIDÊNCIA E ECTOPLASMIA

Ponte. A ectoplasmia funciona enquanto uma ponte de aproximação entre as dimensões intra e extrafísica para minimizar as dificuldades recíprocas de comunicação entre conscins e consciexes.

Laboratório. Notou-se um grande número de relatos sobre ectoplasmia no *Acomplamentarium* tanto de forma direta (V. Gráfico 2) quanto, por hipótese, de forma indireta através de sensações somáticas (frio, ardência, coceiras, tremores, lacrimejamento, dentre outras) (TUBINO, 2000, p. 50 e 51).

Correlação. A presença de ectoplasmia no *Acoplamentarium* intensifica a tangibilização das pararealidades e parafenômenos, facilitando a clarividência dos participantes.

Materialização. A ectoplasmia pode chegar a um nível tão intenso a ponto de materializar as pararealidades. Nesse estágio, os fenômenos podem ser vistos a olho nu, dispensando a clarividência, e inclusive serem filmados e fotografados como já foi feito pela Metapsíquica, Espiritismo e Parapsicologia.

Assistência. O objetivo do *Acoplamentarium* não é promover *shows* parapsíquicos. Empregar a ectoplasmia para este fim seria um desperdício de esforços. No caso do *Acoplamentarium*, a ectoplasmia tem uma aplicação terapêutica, paracirúrgica, desassediadora e interassistencial.

Campo 2. O gráfico 2 ainda revela maior atividade ectoplasmática no campo 2 na comparação com o campo 1. Por hipótese, no campo 2 os participantes estão mais atuantes na dinâmica do curso, ou seja, exercem um papel de doação de energia intensificada (ectoplasmia) devido à diminuição de expectativas – pois já conhecem a dinâmica do curso – e já passaram por uma “limpeza” energética e extrafísica no primeiro campo. Isso otimiza as parapercepções e conseqüentemente favorece a interassistencialidade.

CLARIVIDÊNCIA E INTERAÇÕES CHACRAIS

Encefálicos. O Gráfico 1 mostra que depois do cardiochakra, o coronochakra e frontochakra são os mais percebidos em ambos os campos.

Cardiochakra. Além disso, há uma redução da percepção do cardiochakra do C1 para o C2. No campo 1 os alunos estão mais ansiosos, tensos, com expectativas em relação ao que ocorrerá e tais reações emocionais reverberam, por hipótese, no cardiochakra. A autexposição do coadjutor diante da plateia multidimensional também gera reações emocionais. Inclusive é comum o relato de aceleração dos batimentos cardíacos e dificuldade respiratória durante os acoplamentos.

Reação. Vale lembrar o quanto as reações emocionais interferem na qualidade das parapercepções, pois ofuscam a concentração e a interpretação quanto ao conteúdo do fenômeno.

Frontochakra. O frontochakra é o único chakra cujos relatos de sensações são mais frequentes no C2. Todos os demais chacras tendem a ser menos percebidos no C2 em relação ao C1. Por hipótese, o frontochakra é o principal responsável pelos acoplamentos energéticos e pela clarividência.

Cabeça. Vale ressaltar que há um grande número de registros sobre trabalhos energéticos envolvendo a cabeça, ou seja, atuação sobre o cérebro, paracérebro e sobre os chacras encefálicos.

PARAPATOLOGIAS DA CLARIVIDÊNCIA

Hipóteses. Ainda com base nos depoimentos dos participantes do *Acoplamentarium*, é possível estabelecer algumas hipóteses em relação ao mau funcionamento da clarividência, conforme explicitado a seguir.

Parapatologias. Assim como existem patologias relacionadas à percepção visual de natureza fisiológica e até de origem psicológica e psiquiátrica, é possível pensarmos no conceito de parapatologias paravisuais, ou seja, distúrbios conscienciais capazes de comprometer a qualidade da parapercepção da multidimensionalidade por intermédio da clarividência.

Depoimentos. Através da análise dos depoimentos dos alunos do laboratório *Acoplamentarium*, é possível distinguir 3 categorias básicas de disfunções paravisuais, listadas a seguir:

1. **Paracegueira.** A paracegueira consiste na ausência total de clarividência. A conscin que apresenta paracegueira geralmente afirma: “*não consegui ver absolutamente nada*” ou “*nunca vi nada em toda minha vida*” quando questionada sobre suas percepções paravisuais.

Relatos. Há relatos de participantes do *Acoplamentarium* que, por exemplo, não possuem qualquer percepção paravisual no primeiro campo, mas obtém boas parapercepções no segundo. Outros relatos evidenciam que o aluno é incapaz de perceber através da clarividência, porém consegue sentir os parafenômenos através de outros canais paraperceptivos. Assim, paracegueira pode ser temporária ou mais duradoura e envolver a ausência total ou parcial de outras sensações parapsíquicas.

Etiologia. Por hipótese, pode-se elencar uma série de razões para a ocorrência da paracegueira, tais como: bloqueios no frontochakra, assédios interconscienciais, autencapsulamento, fatores impeditivos de natureza fisiológica e psicológica. Vale ressaltar que atitude cética, pessimista, fechada e materialista do(a) experimentador(a) pode produzir este distúrbio (paracegueira cética). Aqui, o dito popular – *o pior cego é aquele que não quer ver* – pode ser tomado emprestado para a realidade parapsíquica. Da mesma maneira, o medo ou um autoconceito extremamente negativo em relação ao próprio parapsiquismo também pode se refletir na ausência da paravisão.

Condicionamentos. A paracegueira também parece estar associada aos condicionamentos humanos da conscin. Há casos de alunos e pesquisadores do *Acoplamentarium* que possuíam uma clarividência de alta magnitude quando crianças ou adolescentes, mas foram gradativamente perdendo esta capacidade com o passar do tempo e atualmente buscam retornar ao patamar antes existente. Sabe-se que os condicionamentos humanos influenciam diretamente no embotamento do parapsiquismo. Aliás, a rigor a maioria esmagadora da Socin é cega para a multidimensionalidade devido a este fato.

2. Miopia paravisual. O termo *miopia* é aqui empregado no sentido figurado para explicar a baixa ou mínima acuidade paravisual das pararealidades. Este aspecto pode ser ilustrado quando comparamos depoimentos de diferentes alunos em uma mesma sessão de acoplamento energético no *Acoplamentarium*.

Exemplo. Enquanto alguns alunos relatam um parafato em detalhes, por exemplo, que conseguiram visualizar *uma consciex do lado direito do epicon, com paravisual oriental exteriorizando energias com as paramãos erguidas na direção da cabeça do coadjutor*, outros alunos enxergam apenas uma *pequena faísca de luz ou pontos luminosos no mesmo lado direito do epicon*. Ambos tiveram uma percepção correta, mas com níveis de acuidade totalmente diferentes.

Correção. Esta miopia paravisual tende a ser corrigida na medida em que o(a) experimentador(a) exercita sua clarividência exaustivamente e passa a aprimorar sua própria técnica de produzir o fenômeno.

3. Alucinação Paravisual. O terceiro distúrbio da parapercepção visual está relacionado à distorção das pararealidades existentes pela substituição, acréscimo ou omissão de elementos e acontecimentos do cenário extrafísico visualizado.

Confusão. A alucinação paravisual ocorre quando a imagística confunde-se com a paraimagética, ou seja, quando o(a) sensitivo(a) julga erroneamente que as imagens produzidas pela sua própria imaginação representam a paraimagens autênticas captadas pela clarividência.

Exemplo. Um relato que ilustra este problema é quando um aluno coadjutor, vestido com um gorro para proteger sua cabeça da baixa temperatura do *Acoplamentarium*, é visto por vários alunos da plateia como se estivesse transfigurado em uma *consciex com paravisual de esquimó*, ou então de *um astronauta trajando um capacete*.

Estímulo. Um estímulo visual, marcante ou sutil, em um ambiente de penumbra, pode estimular a imaginação do aluno, fazendo-o moldar uma série de paraimagens inexistentes.

Etiologia. Falsas percepções paravisuais podem surgir devido ao devaneio, baixa lucidez, apriorismo, ansiosismo, desatenção e achismo.

Correção. Os confrontos de diferentes depoimentos no *Acoplamentarium* e os debates promovidos durante o curso auxiliam o aluno a eliminar as interferências psicológicas da imaginação para produzir uma clarividência mais verossímil.

GRADIENTES DE CLARIVIDÊNCIA E MODALIDADES PARAPSÍQUICAS

Gradiente. A partir do estudo dos depoimentos, é possível estabelecer, enquanto proposta de classificação, um gradiente de parapercepções que vai desde as sensações pouco definidas até a apreensão clara das pararealidades.

Detalhamento. Enquanto alguns participantes observam, por exemplo, um ponto luminoso no espaço entre o epicon e o coadjutor, outros detectam a presença de uma consciex amparadora, outros ainda conseguem discriminar mais detalhes, detectando as características desta consciex amparadora e até o tipo de assistência restada naquele instante.

Conteúdo. Em resumo, as parapercepções evoluem deste as sensações mais ofuscadas até a apreensão do conteúdo do fenômeno com mais fidedignidade.

Níveis. Sobre este aspecto, há de se considerar também que os participantes se encontram em níveis diferentes de desenvolvimento parapsíquico.

Modalidades. Outro aspecto a ser assinalado são as modalidades parapsíquicas dos participantes. Há participantes cujo perfil está mais relacionado às percepções sensoriais (cores, imagens, formas). Outros estão mais associados à percepção de símbolos (palavras, frases, idiomas). Há também aqueles cuja percepção parapsíquica é mais abstrata (ideias, sínteses, materpensenes, padrões de energia). A hipótese levantada em relação a estas diferenças é que o parapsiquismo enquanto forma de comunicabilidade interdimensional relaciona-se com os módulos de inteligência e atributos conscienciais mais atuantes em cada conscin.

Tipologia. Estes gradientes e modalidades parapsíquicas também se refletem nos diferentes tipos de clarividência relatados pelos participantes do *Acoplamentarium*. Há um amplo espectro de imagens a exemplo de luminosidades, névoas, energias, auras, consciexes, conscins, aparelhos extrafísicos, amparadores, dentre outros detectados “dentro” do espaço multidimensional do *Acoplamentarium* e sobrepostas ao laboratório e a seus participantes. Porém, também existem percepções paravisuais que transcendem estas primeiras, relacionadas a cenas, paisagens, locais distantes, *flashes*, visualização de símbolos, pictogramas, palavras, entre outros.

Paraconteúdos. Além disso, a percepção de paraimagens pode estar associada à captação direta dos conteúdos a elas associados, ou seja, os significados apreendidos pela intuição extrafísica (*insight*) em relação ao que o sensitivo ou sensitiva está visualizando. Em síntese, do ponto de vista parapsíquico, *ver pode significar também compreender*.

CLARIVIDÊNCIA E INTERASSISTENCIALIDADE

Assistência. Tanto as percepções paravisuais quanto as demais ocorrências no *Acoplamentarium* estão fortemente associadas às tarefas assistenciais desenvolvidas pela equipe extrafísica que superintende as atividades. Tais tarefas envolvem: consciexes vinculadas ao coadjutor, ao epicon e ao grupo de conscins presentes, atendimento de conscins à distância, assistência emergencial a grupos específicos, acertos grupocármicos, paracirurgias, desassédios generalizados, assistência envolvendo fatos ocorridos à distância, entre outros.

Diversidade. A grande diversidade de grupos paraétnicos, pararreligiosos, paraprofissionais e parassociais das consciexes percebidas no *Acoplamentarium* revela duas pararrealidades: a diversidade da *Sociex* e a interassistência universalista da equipe extrafísica deste laboratório.

Equipex. A percepção frequente dos amparadores extrafísicos do *Acoplamentarium* evidencia a atuação de uma equipex técnica, especializada nos trabalhos parapsíquicos assistenciais deste laboratório.

Energias. A presença de tais amparadores transcende a clarividência, pois é feita não somente pela identificação paravisual, mas principalmente, pelo padrão específico das energias pacificadoras no campo.

Reconciliação. Outra hipótese levantada pelos autores é a possibilidade do *Acoplamentarium* oportunizar a reconciliação da conscin com consciências do seu passado, facultando, por exemplo, o reencontro entre algoz e vítima, uma vez que há uma grande diversidade parassocial e paracultural percebida pelos participantes do curso, conforme os gráficos 4 e 5.

Clarividência. Conforme Vieira (1994, p. 358), as clarividências permitem às consciexes assistenciais e aos educadores extrafísicos se apresentarem às outras consciexes, e serem vistos pelos clarividentes humanos, disfarçados com a imagem de alguém conhecido, arquétipo cultuado em ambiente grupal, doutrinário, religioso, místico ou mediúnico extremamente fascinador.

Interação. A interação multidimensional entre as comunidades intrafísicas e as comunexes é facilitada pela densificação do campo energético instalado. A doação de energias das conscins facilita a instalação do campo e o desenvolvimento dos processos assistenciais. Dessa forma, conscins e consciexes têm aproximação facilitada na bolha interdimensional formada, otimizando o intercâmbio assistencial e informacional.

CONCLUSÕES

Relatos. Diante do exposto, é possível estabelecer algumas conclusões preliminares sobre o parafenômeno da clarividência a partir das vivências conjuntas e esmiuçadas no *Acoplamentarium*:

1. **Binômio.** A clarividência facial predispõe os acoplamentos energéticos e, por sua vez, os acoplamentos energéticos predispõem a clarividência facial. Desta relação pode nascer o *binômio acoplamento energético–clarividência facial*.

2. **Decodificação.** A decodificação não só das percepções paravisuais mas do parapsiquismo de modo geral está sempre adstrita à cultura, à erudição, ao arcabouço de conhecimentos e experiências e ao vocabulário do sensitivo e da sensitiva. Aquilo que não se conhece pode até ser percebido, mas a magnitude de interpretação e compreensão do conteúdo do fenômeno será limitada.

3. **Chave.** O desenvolvimento da clarividência pode ser considerado um fenômeno-chave capaz de descortinar não só uma série de outras pararrealidades e parafenômenos do universo extrafísico, mas também, paradoxalmente, abrir as portas da autopesquisa para a conscin estudar seu microuniverso *intraconsciencial*.

4. **Fontes.** Este artigo apresenta resultados parciais e diversas hipóteses de trabalho à espera de novas pesquisas. O *Acoplamentarium* e, por extensão, todos os laboratórios e cursos de campo promovidos pela CCCI, representam verdadeiras fontes de conhecimento inesgotável sobre a Conscienciologia.

5. **Parametodologia.** Um dos desafios a serem alcançados é o estabelecimento de novos métodos e paramétodos mais avançados, capazes de combinar as auto, hetero e multipesquisas realizadas a partir destes laboratórios e cursos de campo.

6. **Convite.** Por fim, os autores desta pesquisa deixam o convite aos novos pesquisadores, interessados no desenvolvimento do autoparapsiquismo interassistencial lúcido, para investigar, refutar e propor novas ideias para as hipóteses aqui estabelecidas, no sentido de avançar as verdades relativas de ponta da Conscienciologia.

REFERÊNCIAS

1. **Arakaki**, Cristina; *Acoplamentarium: Experimentologia Grupal Avançada*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 8; N. 2; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abr./Jun., 2004; páginas 117 a 125.
2. **Tubino**, Matthieu; *Um “Fluido Vital” Chamado Ectoplasma*; *Lachâtre*; Niterói, RJ; 2000; páginas 50 e 51.
3. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; 5.116 refs.; ono.; geo.; alf.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 46 e 358.
4. **Idem**; *Enciclopédia da Conscienciologia; Eletrônica*; CD 1.000 verbetes; 3.792 páginas; 178 especialidades; *Editares; Comunicons; & CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 2008; páginas 1.689 e 1.692
5. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 813 a 822.
6. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p. 525 caps. 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; 2.041 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; geo.;ono.; alf.; 5ª Ed. Revisada e ampliada; 27 x 21 x 7cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 133 e 343.
7. **Zolet**, Lillian; & **Buononato**, Flávio (Orgs.); *Curso Acoplamentarium: Apostila do Aluno*; 54 p.; 25 caps.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2009.

ANEXO 1 - TABELA DE REGISTRO DE TEMPERATURA

ACOPLAMENTARIUM

TABELA DE REGISTRO DE TEMPERATURA

TURMA:

DATA:

MONITOR:

**Anotar a temperatura de ½ em ½ hora.*

	HORÁRIO	TEMPERATURA	SENSAÇÃO TÉRMICA (Quente, Frio, Muito Frio)
CAMPO 1			
CAMPO 2			

ANEXO 2 - PLANILHA DE MONITORAMENTO IDA AO BANHEIRO

ACOPLAMENTARIUM

PLANILHA DE MONITORAMENTO IDA AO BANHEIRO

Nº do *Acoplamentarium*:

Nome do Monitor:

Data do Curso:

Epicon:

Início do Campo I:

Início do Campo II:

	1º Campo				2º Campo					
	Epicon Hora	Meu Lado		Lado Oposto		Epicon Hora	Meu Lado		Lado Oposto	
		M	F	M	F		M	F	M	F
1º Intervalo										
2º Intervalo										
3º Intervalo										
4º Intervalo										
5º Intervalo										
6º Intervalo										
7º Intervalo										
8º Intervalo										
9º Intervalo										
10º Intervalo										
11º Intervalo										
12º Intervalo										
13º Intervalo										
14º Intervalo										
15º Intervalo										
16º Intervalo										
17º Intervalo										
18º Intervalo										
	SUBTOTAL					SUBTOTAL				
	TOTAL					TOTAL				